



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**MARIA DE FÁTIMA SALES MOREIRA SILVA**

**ANÁLISE DO PROCESSO DE INDEXAÇÃO NO ARQUIVO DE IMAGENS DAS  
MATERIAS JORNALÍSTICAS DA TV VERDES MARES CARIRI**

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2017**

**MARIA DE FÁTIMA SALES MOREIRA SILVA**

**ANÁLISE DO PROCESSO DE INDEXAÇÃO NO ARQUIVO DE IMAGENS DAS  
MATERIAS JORNALISTICAS DA TV VERDES MARES CARIRI**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Gracy Kelli Martins

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

---

S586a Silva, Maria de Fátima Sales Moreira  
. Análise do processo de indexação no arquivo de imagens das matérias jornalísticas da TV  
Verdes Mares Cariri./ Maria de Fátima Sales Moreira Silva. – 2017  
52 f. il., color.; enc. ; 30 cm.

TCC (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,  
Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2017.  
Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Gracy Kelli Martins.

1.Políticas de Indexação. 2. Arquivo de imagens. 3. Representação da Informação. I. Título.

CDD 025.3478131

---

**MARIA DE FÁTIMA SALES MOREIRA SILVA**

**ANÁLISE DO PROCESSO DE INDEXAÇÃO NO ARQUIVO DE IMAGENS DAS  
MATERIAS JORNALISTICAS DA TV VERDES MARES CARIRI**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Gracy Kelli Martins

Aprovada em: 09/02/2017.

BANCA EXAMINADORA

---

**Profa. Dra. Gracy Kelli Martins (Orientadora)**  
**Universidade Federal do Cariri (UFCA)**

---

**Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino (Membro Titular)**  
**Universidade Federal do Cariri (UFCA)**

---

**Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott (Membro Titular)**  
**Universidade Federal do Cariri (UFCA)**

---

**Prof. Dr. Denysson Axel Ribeiro Mota (Membro Suplente)**  
**Universidade Federal do Cariri (UFCA)**

Dedico essa monografia a Deus e minha mãe VERA LUCIA SALES  
minha guerreira e mulher forte que esteve do meu lado sempre, e me  
apoia em tudo. A ela, minha joia preciosa que amo muito.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado inteligência para cumprir percurso acadêmico e por tudo que Ele tem feito e faz na minha vida. Sem Deus eu nem aqui estaria. Obrigada meu Deus por ter me proporcionado a vida acadêmica, onde aprendi muito, tanto na vida pessoal como na acadêmica. Agradeço em especial às oportunidades, esse tempo todo de Graduação, quem eu era e quem eu sou, ao final da minha formação. Em segundo lugar, agradeço à minha mãe Vera, que me deu todo suporte, amor, carinho e suas orações. Á minha amiga Marciana, que sempre com sua sabedoria e amizade me faz refletir e tomar posicionamentos ao longo do meu caminho. Amiga que Deus me deu de presente em minha vida. Á minha Professora Gracy, que sem o seu apoio ao aceitar meu projeto de monografia não teria concluído. A toda minha família, minha irmã Carla, meus sobrinhos Benneyrla e Bennilton, meus tios João, Ana Lucia, Fátima e em especial, a uma pessoa que Deus colocou na minha vida como um presente, Thiago Moura. São essas pessoas aqui citadas que me fazem tão bem e que são meu chão, minha vida meu suporte e meu alicerce. Pessoas que Deus me deu como presente a ser conservado e amado.

“O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos como algo separado do resto do universo - numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência. E essa ilusão é uma espécie de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto por pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza. Ninguém conseguirá alcançar completamente esse objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só parte de nossa liberação e o alicerce de nossa segurança interior”.

Albert Einstein

## RESUMO

Este estudo toma como base a análise sobre a situação da indexação do arquivo de imagens da TV Verde Mares Cariri, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará. Foi detectada a necessidade de se ter uma política de indexação no arquivo da TV, tendo em vista a peculiaridade do seu acervo. Como resultado desta análise, é apresentada uma sugestão para a implantação de uma política de indexação, conforme a estrutura física e sistemática da organização da informação no arquivo, tomando por base as garantias, como a garantia literária, de uso e cultural. Acredita-se que tais garantias serão basilares no processo de indexação, reconhecendo o contexto do arquivo de imagens de uma emissora de TV e respeitando o vocabulário da área jornalística. A partir da constatação de que o acervo não serve apenas ao público interno, apresentando uma natureza de registros históricos de memória, a garantia cultural se mostra essencial para preservar a identidade cultural dos termos indexados a partir das matérias jornalísticas, que são repletas de elementos culturais, políticos e econômicos que contam a história da região. Não se tentou propor um modelo de política de indexação, mas sugerir o desenvolvimento de uma, com a participação de seus produtores, usuários e bibliotecários, sendo a coletividade parte indispensável na construção de toda e qualquer política.

**Palavras-chave:** Indexação. Organização da Informação. Política de indexação.



## **ABSTRACT**

This study is based on the analysis of the indexing situation of image archive from TV Verde Mares Cariri, located in the city of Juazeiro do Norte, in the State of Ceará. It was detected the need to have an indexing policy in the TV archive, given the peculiarity of its collection. As a result of this analysis, a suggestion is presented for the implementation of an indexing policy, according to the physical and systematic structure of the information organization in the archive, based on warrants, such as literary, usage and cultural warrant. It is believed that such warrants will be basic in the process of indexing images, recognizing the context of the archive of images of a TV station and respecting the vocabulary of the journalistic area. Based on the fact that the collection is not only for the internal public, presenting a nature of historical records of memory, cultural warrant is essential to preserve the cultural identity of the indexed terms from the journalistic articles, which are full of cultural, political and economic elements that tell the history of the region. It was not intended to propose a model of indexing policy, but to suggest the development of one, with the participation of its producers, users and librarians, being the community an indispensable part in the construction of any and all policies.

**Keywords:** Indexing. Organization of Information. Indexing policy.

.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Posição da mineração de textos no contexto da indexação .....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 2 - Contexto de recuperação da informação .....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 3 -Elementos a serem considerados na elaboração de uma Política de indexação.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 4 - O setor de engenharia da TV Verdes Mares antes e depois.....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 5 - Acervo de Imagem .....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 6 - Vista panorâmica da emissora no Cariri .....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 7 - Sistema de informação (pesquisa) .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 8- Processo de indexação no sistema de pesquisa .....</b>	<b>41</b>

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> .....	<b>15</b>
2.1 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: INDEXAÇÃO .....	18
2.2 TIPOS DE INDEXAÇÃO .....	23
2.2.1 Indexação Manual .....	24
2.2.2 Indexação automática .....	25
2.2.3 Indexação semiautomática .....	26
2.3 POLITICA DE INDEXAÇÃO .....	26
2.3.1 Manuais de indexação dentro da política de indexação .....	30
<b>3 ACERVO DA TV VERDES MARES: OPROCESSO DE INDEXAÇÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO DE MATERIAS JORNALISTICAS</b> .....	<b>34</b>
3.1 INDEXAÇÃO DE IMAGENS AUDIOVISUAIS .....	38
<b>4. POLÍTCA DE INDEXAÇÃO PARA O ACERVO DE IMAGEM</b> .....	<b>43</b>
4.1 GARANTIA LITERÁRIA, GARANTIA DE USO E GARANTIA CULTURAL: COM BASE PARA A POLITICA DE INDEXÇÃO .....	43
4.1.1 Garantia literária .....	44
4.1.2 Garantia de uso .....	44
4.1.3 Garantia cultural .....	45
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Muito tem se falado sobre a organização da informação em distintos contextos, e a abordagem de organização do material informacional, em especial nos ambientes institucionalizados como bibliotecas, estão para além dos registros bibliográficos originando acervos diversificados entre suportes analógicos e digitais.

Neste contexto atual de mudanças e adequações, organizar o conhecimento, que a cada dia perfaz na informação um insumo mais volátil em constante transformação, se torna um desafio para aqueles profissionais que utilizam linguagens de indexação em seus processos cotidianos de representação e recuperação de informações, nos distintos ambientes informacionais.

A exposição anterior reflete a importância de se pensar os processos de organização da informação em espaços informacionais de diferenciados suportes pesando na padronização conceitual e recuperação informacional, intrínsecos à Organização da Informação. Questões tão contemporâneas e ao mesmo tempo atuais motivaram esta investigação científica como conclusão do ciclo de formação profissional e da vivência proporcionada no período de formação acadêmica.

O tema em questão, pesquisado e exposto nesse trabalho, é uma descrição do processo de organização da informação no arquivo de imagem da TV Verdes Mares Cariri, em uma análise do processo de indexação. Nesse caso, busca-se identificar os procedimentos e as rotinas específicas do processo de representação de imagens em movimento de matérias jornalísticas, com o intuito de apontar a necessidade de uma Política de Indexação, de acordo com a natureza da instituição e o perfil de seus usuários. Sendo esta uma Instituição com oito anos de existência, seu acervo encontra-se em desenvolvimento e conta com um sistema informatizado, que visa aperfeiçoar a organização dos documentos gerados através da atividade jornalística.

Tratando-se de um arquivo de TV, com um acervo de documentos audiovisuais, deparamo-nos com um contexto característico no qual os produtores desses documentos são ao mesmo tempo os usuários permanentes do acervo. O arquivo de imagens em movimento de matérias jornalísticas tem como propósito, para seus usuários, o arquivamento e disponibilização constantes das informações, já que nesse caso, no arquivo da TV, são os próprios usuários os responsáveis pela criação da informação. Partindo dessa análise, os mesmos produzem esses documentos ao mesmo tempo em que necessitam desse mesmo material para programação e edição diárias na produção do telejornal.

Essas informações, a partir de uma percepção diferenciada mediante a indexação, apontam as possibilidades de organização da informação com a utilização de termos adequados ao contexto dos usuários desses documentos, visando qualidade na recuperação da informação a partir de princípios como a garantia de uso e a garantia cultural, considerando o perfil do produtor/usuário e as questões regionais. Um acervo dessa natureza tem sua importância tanto para seus usuários, que usufruem desse arquivo como matéria prima de trabalho, como também para a memória local que se reflete na produção de registros que descrevem historicamente o dia a dia do desenvolvimento cultural, social e econômico da região.

Com base nesse cenário, a proposta de Política de indexação precisa pautar-se em princípios que norteiem o trabalho do Bibliotecário neste espaço, otimizando a representação e recuperação das informações sem dificuldades, pois, o uso de termos adequados a esse contexto legitimam a linguagem baseada em seus usuários. O processo de indexação de imagens sobrepõe um processo carregado de subjetividade, tanto dos documentos, como também do próprio Bibliotecário, e principalmente, envolvem a maneira como os profissionais do jornalismo identificam e buscam as matérias jornalísticas produzidas. Essa atividade de atendimento ao usuário requer a compreensão dos termos utilizados por estes, que na maioria das vezes criam jargões e palavras de consenso comum ao seu vocabulário que exigem o conhecimento da linguagem jornalística. Para compreender tais palavras é necessária a inserção do bibliotecário indexador neste contexto, visando a interpretação e tradução desse vocabulário comum ao cunho jornalístico.

Assim, o vocabulário utilizado nesse ambiente que será construído tanto na linguagem desses usuários como no processo de indexação de imagem por sua decupagem<sup>1</sup>, demanda um trabalho de controle da linguagem natural do documento, dos termos e expressões atribuídos pelo jornalista ao material e a forma como essas informações serão registradas no sistema. O controle dessas variáveis terminológicas deverá garantir uma efetiva recuperação da informação que seja, inclusive, compreensível na linguagem de seus respectivos usuários.

Reconhecendo a importância desses documentos e da sua utilização pelos usuários da TV, esse estudo se configura como uma análise e a sugestão de uma Política de Indexação

---

<sup>1</sup> Decupagem para o telejornalismo é a forma de descrição das imagens exibidas no noticiário, realizando o registro de cada trecho gravado e em que ponto da gravação se encontra. Para o indexador é a identificação das informações das imagens e de itens informacionais que não estão descritos no texto do repórter, além de detalhes genéricos e específicos que podem ser úteis em pesquisas futuras.

para o arquivo de imagem da Verdes Mares Cariri, tomando como norteadora, a seguinte questão: “Quais princípios de indexação devem ser priorizados em uma política de indexação para imagens em movimento de matérias jornalísticas, que garantam uma representação e recuperação de informações para seus usuários?”

Face ao exposto, temos como **objetivo geral**: Analisar o processo de indexação de imagens da TV Verdes Mares Cariri mediante à ausência de uma política de indexação.

E para alcançar esse objetivo delimitamos os seguintes **objetivos específicos**:

- a) Discorrer a partir da literatura sobre a importância da indexação e da adoção de uma política de indexação;
- b) Expor a estrutura do arquivo da TV Verdes Mares a fim de sugerir uma proposta da política de indexação;
- c) Contribuir para instituição em questão, tendo em vista otimizar o trabalho dos futuros profissionais do arquivo.

Com base na literatura, esse estudo se apoia em elucidar questões pertinentes à organização e registro de documentos, assegurando que a discussão não se pautar apenas em processos técnicos, mas também considere toda história que contém nesses documentos e que se constitui como memória da região, onde a TV atua.

Para desenvolver a pesquisa, recorreu-se à literatura e da vivência profissional no ambiente do arquivo da TV Verdes Mares. Despertou nossa atenção e a percepção que ali necessitava de uma organização, seguida de uma proposta de política de indexação. Por se tratar de um ambiente em que se organiza a informação no qual o usuário mesmo produz, é necessário focar na construção de uma linguagem própria, e isso demanda diretrizes na organização da informacional.

Sendo assim, a pesquisa tem caráter descritivo, que na concepção de Gil (1998) visa descrever o campo de estudo e suas principais características.

Nossa intenção não é propor uma política de indexação, mas apontar a necessidade da criação de uma que oriente de maneira estruturada as ações e práticas de uso e construção da linguagem controlada dessa organização, de tal forma que se promova elementos constituintes para deste processo.

A análise em questão visa, à luz da literatura e das diretrizes para construção de políticas de indexação, identificar as deficiências presentes nos processos de indexação da TVVMC, buscando apontar e reforçar a necessidade de adoção de uma política que responda pela padronização das atividades que concernem ao bibliotecário responsável pelo acervo de imagens. Na sugestão de desenvolvimento dessa política levamos em consideração as partes

que compões o acervo na qual se inclui: o bibliotecário, os usuários e o contexto social em que ocorre as reportagens. Essa percepção dos elementos nos serve para compreender que essas partes não são vistas de forma isolada na estruturação de uma possível política de indexação.

O instrumento de coleta desses dados foi à observação sistemática do campo em questão durante o ano de 2015, nessa observação detectamos as dificuldades na utilização de termos indexadores que são utilizados para as imagens no arquivo, e isso de certa forma se agrava devido ao fluxo de estagiários neste ambiente, causando assim possíveis ruídos no processo de representação temática da informação. É relevante que essa proposta irá auxiliar futuros profissionais a desenvolver de forma mais prática suas habilidades através da organização proposta em uma política de indexação.

A construção desse trabalho está estruturada da seguinte forma: na primeira seção, que se configura como a apresentação, expomos a temática, a motivação da pesquisa que conduziu este trabalho de conclusão de curso, bem como, os objetivos gerais e específicos afim de mostrar a necessidade de uma política de indexação de imagens em movimento de matérias jornalísticas.

Na segunda seção descrevemos os tipos de indexação, as diferentes formas de trabalhar a indexação no ambiente informacional visando expor ao leitor a importância e os tramites necessários para realização desse processo.

Na terceira seção mostramos o arquivo de imagens da TV Verdes Mares, desde a sua fundação até os anos atuais e apresentamos como é realizada a indexação de matérias jornalísticas, bem como se dá o funcionamento do sistema automatizado da TV.

A quarta seção discute a sugestão de constituição de uma Política de indexação e apresenta os pontos que deverão compor este documento padronizador no universo das imagens de matérias jornalísticas, para a instituição em questão.

Para as conclusões deixamos nossa percepção e a proposta de dar continuidade a esta pesquisa de forma mais aprofundada e abrangente, por compreender o quão importante é o processo de indexação e como é necessário a estabelecimento de políticas de indexação que garantam qualidade tanto nos processos de entrada, como a análise e tradução de termos, como nos processos de saída, na recuperação da informação.

## 2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Bem antes da ocorrência das grandes revoluções, guerras e os demais aspectos que envolvem as transformações culturais universais, a Biblioteconomia já estava embutida no bojo social com suas tessituras e técnicas de organização da informação. É pertinente dizer que as buscas por soluções para organização da informação não se restringem apenas à Biblioteconomia, tendo a Documentação como uma grande aliada. A abertura proporcionada ao conceito de documento se deve também a Paul Otlet, que demarcou vínculos em relação a esses conteúdos materiais codificando, a partir de mapas conceituais, a organização da informação e perfazendo a interligação de ‘ponte documental’ em seu Repertório Bibliográfico Universal, produção impressa daquela época, por meio de um sistema de fichas (RIBEIRO, MESQUITA, MIRANDA, 2014).

De acordo com a definição de Paul Otlet e Henry de La Fontaine, a organização de documentos está relacionada às linguagens documentárias que se deve ao entrelaçamento que encontraram com a criação da Classificação Decimal Universal (CDU)<sup>2</sup>, desenvolvido com base no Classificação Decimal de Dewey (CDD)<sup>3</sup>, buscando soluções para produção bibliográfica da época.

Dentre tantas metodologias e teorias para organização de acervos e informação a diferenciação entre os projetos de Dewey e Otlet diz respeito aos materiais que esses sistemas tinham como foco: CDD voltada aos livros e acervos das bibliotecas e a CDU, à classificação de qualquer tipo de documento, independentemente de seu suporte. Se colocarmos em questão as tentativas de colaboração é possível reconhecer que ambos se dedicaram no desenvolvimento de sistemas que facilitaram a organização de estoques informacionais. Tais propostas deram tão certo que até hoje são largamente utilizadas por instituições em todo mundo.

Os sistemas para a organização do conhecimento existem desde os tempos remotos e estão presentes em todas as áreas do conhecimento humano, desde os mais simples aos mais complexos. Esses sistemas abrangem a classificação, tesouro e ontologia, específicos de cada área e, em sua maioria,

---

2 A Classificação Decimal Universal (CDU) é um sistema internacional de classificação de documentos, cuja base está no conceito de que o conhecimento humano pode ser dividido em 10 classes principais de conhecimento, e estas, por sua vez, podem ser infinitamente divididas numa hierarquia decimal. É um sistema de classificação consolidado e largamente usado pelas bibliotecas em todo o mundo. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/classificacao-decimal-universal-edu>

3 O Sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD) é uma ferramenta de organização do conhecimento geral, continuamente revisada. O sistema foi concebido por Melvil Dewey em 1873 e foi publicado pela primeira vez em 1876. O CDD é publicado pela Online Computer Library Center (OCLC). Disponível em: <https://www.oclc.org/en/dewey/features/summaries.html>



ligados às bibliotecas e outras organizações visando organizar, recuperar e disseminar o conhecimento e a informação (NOVELLINO, 1998, p.137).

As colocações expostas por Novellino (1998) permitem a observação dentro de um contexto histórico sobre a preocupação para com a representação da informação, organizada a partir do desenvolvimento de sistemas de padronização. Tais sistemas são pautados no uso das linguagens controladas, e são justamente essas que oferecem e garantem a recuperação e o compartilhamento da informação.

Conforme a organização da informação, nos estudos desenvolvidos dentro da biblioteconomia, durante o percurso acadêmico, é possível reconhecer que a organização da informação não ocorre de forma aleatória, sendo necessárias a conciliação de teorias e metodologias propostas em relação à concordância dos termos descritores na representação da informação, consideração sobre a conjuntura na qual os documentos fazem parte, formação e conhecimento do profissional sobre o domínio em questão, além do processo subjetivo de tratamento da informações e do indexador em seu contexto cultural.

Considerando o processo de organização da informação, em grande parte o que se deve observar são questões como: Quais critérios são adotados para uma padronização? Como saber o que meu usuário procura e busca encontrar? De que forma podemos classificar, prover e disponibilizar as informações? Com base nessas premissas que as linguagens documentárias exercem seu papel no sistema social, pois, organizam o conhecimento construído pela humanidade, ordenando por meio das linguagens documentárias as informações, permitindo assim amplo acesso aos documentos.

A função da Linguagem Documentária (LD) é tratar o conhecimento dispondo-o como informação. Em outras palavras, compete às LDs transformar estoques de conhecimentos em informações adequadas aos diferentes segmentos sociais. É esse compartilhamento que está na base do caráter público da informação e que não pode ser obtido na ausência de uma LD. De fato, durante muito tempo acreditou-se que a disponibilização dos estoques seria suficiente para a sua socialização. Mas, atualmente, o fundamental é a existência de uma forma de organização que garanta o partilhamento. Essa organização é a LD (CINTRA et al, 2002, p. 16-17).

Diante do exposto, é evidenciado que o bibliotecário é o profissional responsável, que por meio de conhecimentos teóricos e práticos da profissão, deve desenvolver critérios para que a linguagem natural, comumente utilizada por parte dos usuários de uma unidade de informação, seja traduzida para uma linguagem documentária dentro do domínio em que o acervo foi desenvolvido. Para melhor elucidação das afirmações, se faz necessário pontuar a diferença e a aproximação entre linguagem natural (LN) e linguagem documentária (LD), que

como Cintra et. al. (2002), expõe, tanto a LN quanto a LD são sistemas simbólicos definidos como canais de comunicação à medida que passam pelos processos de tradução (transformação da linguagem natural em termos controlados, extraídos de uma linguagem documentária no momento da indexação e da recuperação da informação). Porém, a primeira é composta por palavras e expressões de acordo com a necessidade e o conhecimento dos usuários, permitindo assim muitos significados; já a segunda parte de um conjunto estabelecido de palavras que se tornam termos, tendo em vista que essas palavras estão diretamente ligadas a um conceito específico, ou seja, têm seus significados restritos de acordo com um contexto ou uma determinada área do conhecimento. De acordo com Cintra et.al. (2002, p. 39) “A operação de tradução de textos em LN para uma LD denomina-se indexação”.

Se por muito tempo os processos de organização da informação dependeram dos esforços dos bibliotecários, com o advento das tecnologias de informação e comunicação, os profissionais continuam atuando para ordenar estoques de informação que na atualidade configuram-se com diferentes formatos e suportes. Destarte, surge à apropriação social da informação que assume formas distintas na maneira de como organizar a informação, como discorre Kobashi e Francelin (2011, p. 9), pois o processo de organização depende das “Áreas de conhecimento consideradas, às aplicações pretendidas pela linguagem documentária ou ao tipo de informação a ser organizada”. Assim sendo, as instituições que disponibilizam informação têm se dedicado a pensar e organizar instrumentos que facilitem os processos de recuperação da informação, planejando seus acervos de acordo com a necessidade dentro da realidade dos centros de informação, levando em consideração os propósitos institucionais que obedecem aos interesses e necessidades de informação dos seus usuários.

Em virtude dos fatores que embasam essa temática também podemos considerar que a representação, que faz parte do sistema de organização do conhecimento, inclui uma diversidade de esquemas que administram e recuperam a informação. Hoje esse processo é muito aprimorado e conta com máquinas tecnológicas que extraem e recuperam informações em tempo mínimo. Porém, nem sempre essas operações atendem diretamente o usuário potencial de um sistema de informação. Inicialmente elas estabelecem padrões de assuntos com base em catálogos e índices, com a fragmentação das áreas do conhecimento, e mais recentemente são programadas para que calculem inúmeras possibilidades de procura de informação por humanos. Ainda assim, o processo de organização de informações requer contato humano, investigação das necessidades informacionais e a tradução necessária das LN em LD.

## 2.1 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: INDEXAÇÃO

Na área da Biblioteconomia o processo de tratamento da informação é uma atividade antiga, desempenhada com a função essencial de comunicação entre a informação e o usuário dentro de um sistema de informação, e se divide em duas vertentes: a representação descritiva da informação que se dedica à utilização de métodos e técnicas de catalogação, e extraem dos documentos seus itens de descrição física e, a representação temática, responsável pela extração dos conteúdos do documento, fazendo uso de instrumentos de padronização terminológica por meio do processo de indexação (MARTINS, 2014).

O percurso dos sistemas de representação temática da informação, por meio de teorias e práticas de indexação, originaram diferentes estratégias de organização e representação, que acompanham a evolução tecnológica e foram sendo empregadas visando alcançar melhor êxito na recuperação da informação. Dentre essas formas de abordagem temática destacamos a indexação manual, a indexação semiautomática e a indexação automática, que são comumente discutidas na literatura da área (FOSKETT, 1973; LANCASTER, 2004, FUJITA, 2004).

A indexação consiste em um processo de descrever um documento, a partir do auxílio da representação, por meio de descritores que podem ser encontrados no conteúdo de um documento ou traduzidos por descritores que representem esse conteúdo. Nesse processo, é transcrito da linguagem documental, conceitos extraídos dos documentos, e traduzidos em termos disponíveis em instrumentos de controle terminológico. Essa é uma tradução para a inserção do documento no sistema. Outra forma de tradução diz respeito à conversão da linguagem natural, aquela utilizada pelo usuário, para a linguagem controlada. O bibliotecário identifica o assunto principal e traduz em um descritor que permita a recuperação dos documentos de interesse do usuário, no sistema.

Borges (2009, p.19) apresenta uma exposição mais compreensível da indexação quando esclarece que “indexar é representar um documento por uma descrição abreviada de seu conteúdo, com o intuito de sinalizar sua essência. É a atividade de selecionar ou definir termos (palavras ou expressões) que descreverão o conteúdo de um determinado documento, sempre levando em consideração uma clientela específica”

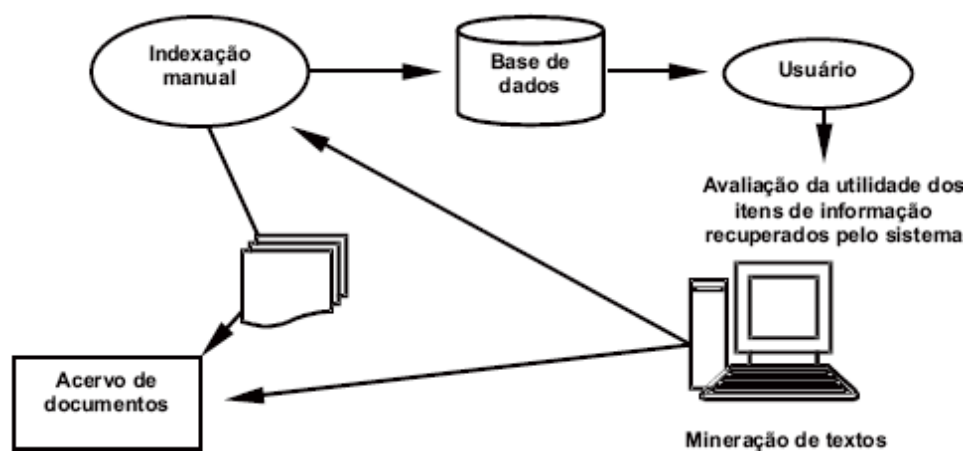
Assim a recuperação de um documento em qualquer sistema de busca, advém da construção de um sistema de informação com base o tratamento temático dos seus documentos. Para Cintra (1983) a operação denominada indexação é definida como a

tradução de um documento em termos documentários, isto é, em descritores, cabeçalhos de assunto, termos-chave, que têm por função expressar o conteúdo do documento. Sendo, conforme descreve a autora, essa prática utilizada na indexação é uma maneira de representação de termos extraídos desse documento a partir de uma leitura e análise do documento.

A indexação enquanto um processo de análise documentária, também se define como ato de descrição ou identificação em um documento de termos de seu conteúdo temático, ou seja, consiste na representação dos documentos por meio de termos (descritores ou palavras-chave) extraídos tanto do texto original quanto dos termos escolhidos através de uma linguagem de informação ou indexação (DUARTE, 2007, p.2).

Com um documento analógico em mãos o indexador seleciona termos propícios no sentido de representar o documento, pois, não temos atualmente apenas documentos analógicos ‘físicos e palpáveis’, nossas construções, na forma de representar os documentos, perfazem também os digitais. Assim, Braz (2012) define que o “objetivo principal da indexação é assegurar a recuperação de qualquer documento ou informação no momento em que houver solicitação em um sistema de informações”. O propósito principal da indexação é o de representar tematicamente esses documentos, através de termos de indexação. O processo de indexação como mostram as figuras (Figura 1 e 2) a seguir, são processos de representação da informação dentro do contexto que permite identificar e descrever o conteúdo do documento, selecionando o termo representativo no assunto, constituído na linguagem da indexação.

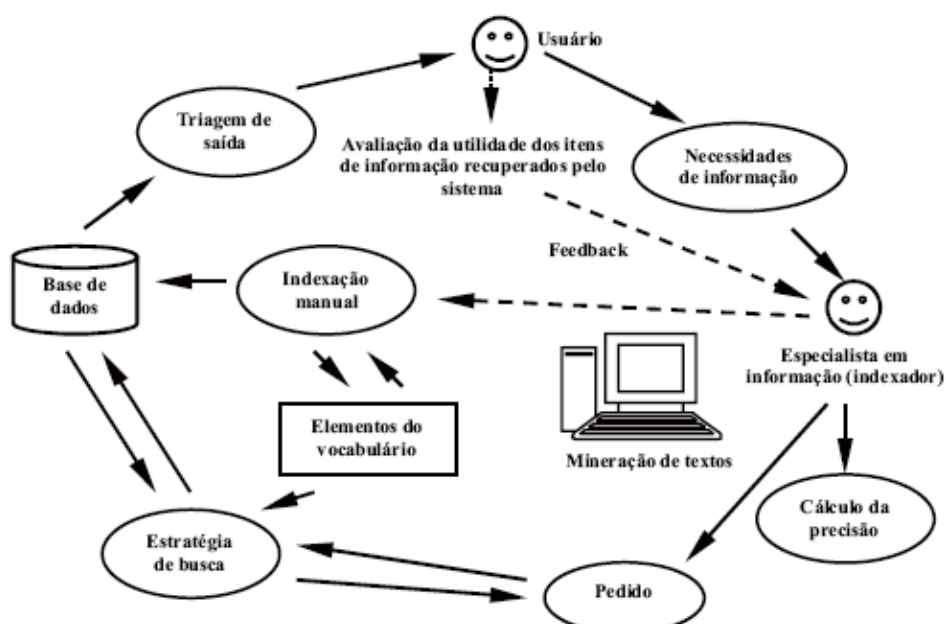
**Figura 1- Posição da mineração de textos no contexto da indexação**



Fonte: Araújo e Tarapanoff (2006, p.238)

Essa é uma ilustração que representa como é feita e como funciona o sistema de organização da informação, a partir do momento em que o indexador organiza a informação e a finalidade na qual organiza a informação dentro do centro de informação.

**Figura 2- Contexto de recuperação da informação: Fatores de influência nos resultados de busca em uma base de dados**



**Fonte:** Adaptado de Lancaster (1998).

Já essa figura detalha a finalização com base na busca e nos resultados, e os fatores que influênciam nos resultados através de uma busca com base nos dados organizados, dentro do centro de informação. A linguagem de indexação é reconhecida como uma linguagem artificial, pois os seus termos pertencem a uma estrutura selecionada, formalizada e que atende aos critérios estabelecidos na política de indexação da Instituição. Ou seja, na definição do modelo de indexação que será adotado, estabelece-se uma sistemática de descrição para cada conceito, definindo como uso prioritário os termos selecionados, e estes serão utilizados na representação do documento sempre que for conveniente.

Cada passo no tratamento informacional envolve não só os critérios de representação, com base na indexação, como também leva em consideração a abordagem de recuperação da informação quando adota um sistema automatizado para registro e recuperação dos documentos. Essas questões precisam da atenção do bibliotecário para conhecer o sistema que utilizará na gestão dos documentos, tendo em vista que é importante saber se o sistema recupera somente as palavras tais como são inseridas, como, por exemplo, palavras acentuadas, expressões duplas, palavras em maiúsculo, etc.

Para Fujita, Rubi e Boccato (2009, p. 19) “os tratamentos de forma e conteúdo, embora operacionalmente diferentes, são dependentes um do outro”, exigindo que o profissional preveja todos os passos do tratamento temático, tendo em vista que qualquer

lacuna poderá criar ruídos na recuperação da informação e gerar inconsistência no conjunto de documentos recuperados, considerando que nesse contexto o interesse em relação ao tratamento temático dos documentos é a recuperação conforme os objetivos de busca do usuário (FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009).

A indexação é vista como um processo analítico onde aparece decomposta em duas etapas distintas: descrição e representação. A primeira etapa refere-se à identificação, seleção e análise dos conceitos que de fato representam o conteúdo de um dado documento e a segunda a representação desses conceitos através de descritores (termos) compatíveis com os do sistema de recuperação (ARAÚJO JUNIOR, 2007, p. 21).

De acordo com Lancaster (2004), os termos utilizados na indexação serão extraídos de algum instrumento de padronização terminológica, como por exemplo os tesouros, ou do próprio texto configurando-se como uma indexação livre (que utiliza termos que estão no texto, sem necessariamente recorrer a um vocabulário controlado pré-definido). Para realização da indexação são seguidas duas etapas principais: 1) análise conceitual e 2) tradução (LANCASTER, 2004, p. 9).

Na primeira etapa o indexador avaliará a pertinência do assunto para seus usuários e extrairá do documento termos que respondam à necessidade de informação da sua instituição ou grupo de usuários. Refletindo sobre a forma ideal de realização da análise conceitual, Lancaster (2004, p. 09) alerta: “não há um conjunto correto de termos de indexação para documento algum”, cada indexador deverá ter como foco questões contextuais como assuntos pertinentes, perfil do usuário solicitante ou do grupo que frequenta a unidade de informação, perfil do público que acessa determinado portal (no caso de acervos digitais/virtuais) e/ou definição do domínio que a instituição tem interesse. E para obter maior precisão é necessário que faça questionamentos como: do que trata o documento? Por que foi incorporado ao acervo? Quais aspectos são de interesse dos usuários?

Na segunda etapa é realizada a tradução, em que a análise conceitual num determinado conjunto de termos, que poderá ser conduzida pela indexação por extração ou por atribuição. No primeiro caso, as palavras selecionadas são aquelas que constam no documento e irão representar seu conteúdo. Nesse processo usa-se o princípio da garantia literária que auxilia na indexação por extração, uma vez que o conteúdo dos documentos são fontes de extração e validação terminológica e permitem que esse processo receba confiabilidade (BARITÉ, et al, 2010).

A indexação por atribuição permite que o indexador atribua termos que representem o documento sem que necessariamente esses termos constem em seu conteúdo. O indexador

pode atribuir termos a partir do seu conhecimento sobre o assunto, sendo esta a maneira mais inconsistente de realizar a indexação, ou atribuir termos a partir de um vocabulário controlado, o que é muito comum nos processos de indexação.

Dessas duas formas de indexação derivam outras, com metodologias e sistemas diversificados, como veremos nas seções posteriores. De forma macro, o processo de indexação se dá pelo exame do documento, identificação do assunto principal; validação literária de que aquele assunto gera um termo que seja seu representante; consulta à um instrumento de padronização (tesauros, listas de assuntos, etc) e atribuição dos termos relativos ao documento.

Na representação dos termos indexados, o indexador precisa identificar, na escolha dos termos, as características que mais representam o documento, a especificidade dos termos selecionados, determinando o conceito do documento, sempre com foco no usuário. Para que a prática de indexação seja executada positivamente é necessário que o indexador tenha familiaridade com o sistema na área física do centro de informação no qual realiza a indexação e tenha conhecimento do assunto dos documentos. Isso faz com que o indexador seja parte primordial na escolha dos termos, pois essa prática deve ser feita com excelência, com o conhecimento adequado, compreendendo os procedimentos específicos na utilização da linguagem de indexação.

Por fim, toda indexação precisa ter como atividade fim a recuperação da informação de maneira a atender as solicitações informacionais de seus usuários. Um processo de indexação deficiente (que não adota padrões e critérios de controle) estará condenado a não facilitar o acesso aos documentos e conseqüentemente não ser utilizado por seus usuários. Uma forma de evitar contratempos nesses processos é a elaboração de uma Política de Indexação, que descreverá quais procedimentos e critérios deverão ser adotados pelo indexador. Esse documento garante a permanência do modelo adotado, tendo em vista que guiará todo profissional que atuar na instituição, permitindo que, mesmo na mudança de recursos humanos, não haja alteração na indexação, e se garanta consistência na organização da informação junto ao acervo.

## 2.2 TIPOS DE INDEXAÇÃO

Discorre-se na literatura procedimentos diferentes de indexação, a partir disso a utilização se estabelece no contexto de cada ambiente informacional, e equivale também no contexto sistemático. O que determina sua aplicação serão os passos utilizados no processo de



política indexação diretamente envolvido e encaminhado pelo Bibliotecário. Essas linguagens de indexação possuem características próprias para adaptação em sistemas automáticos, e manuais, e isso permite a consistência da linguagem tanto para o profissional que utilizará esta no processo de organização da informação, como aqueles que porventura irão recuperar documentos no sistema automatizado.

Entre seus princípios a indexação pode ter uma abrangência exaustiva, ou seletiva. Na primeira forma de abrangência, a exaustividade consiste na inserção de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento, sem ter uma restrição de quantidades, de forma que a indexação tenha um alcance bastante amplo. A indexação seletiva, num sistema inverso, extrai um número bem menor de termos, de forma restrita, em muitas políticas de indexação essa restrição é estabelecida por um número mínimo e máximo de termos já estabelecido de termos, focando a extração de forma bem específica ao conteúdo principal dos documentos (LANCASTER, 2004).

Nesse sentido a indexação sendo exaustiva terá uma capacidade maior de recuperar, em maior número, documentos uteis, tendo em vista que pela exaustividade utilizar-se-á de um amplo conjunto de termos indexadores cobrindo um maior campo de resultados. O resultado dessa busca aponta o índice de revocação do sistema. No inverso, a seletividade permite uma precisão na recuperação de documentos, uma vez que o índice que indica a precisão aumenta quando os documentos são indexados com uma maior especificidade e evitam a recuperação de documentos inúteis.

Atendendo a estes princípios a representação e recuperação da informação poderá ser avaliada por cálculos de índices de precisão e revocação que identificarão a eficiência da indexação e com o emprego de um padrão poderá ser medida a qualidade da recuperação (LANCASTER, 2004). Esses índices podem ser avaliados nos diferentes tipos de indexação e, em razão de sua importância, resumimos os tipos de indexação conforme descrito a seguir.

### *2.2.1 Indexação Manual*

A indexação manual é sem dúvida o processo mais comum e antigo nos processos de representação temática e acontece em sua maioria pelo processo de extração (LANCASTER, 2004). Esta indexação consiste na análise do conteúdo descrito no documento, do início ao fim, dando ênfase nas questões conceituais, consideradas importantes. Não é uma forma obrigatória a leitura na íntegra, pode-se também realizar a leitura por partes, de acordo com uma sistemática proposta pelo o indexador.

Segundo Vieira (1988) ambas as técnicas foram consideradas eficientes, mas depende da forma e do volume que se precisa priorizar para realização da análise conceitual, considerando as áreas do conhecimento e as fontes de informação utilizadas na extração dos termos que expressará o assunto do documento. Para Pinto (2001, p.7) “a indexação manual, chamada igualmente intelectual ou humana, como o próprio nome o diz, é realizada pelos humanos sejam eles bibliotecários ou especialistas do (s) domínio (s) no qual (is) essa atividade está sendo realizada, em função do texto e do interesse para a comunidade de usuário”.

Podemos considerar também que é parte do tratamento temático de documentos em que parte do processo requer uma análise do ponto de vista intelectual e a sensibilidade humana, tendo em vista que “é a atividade de selecionar ou definir termos (palavras ou expressões) que descreverão o conteúdo de um determinado documento, sempre levando em consideração uma clientela específica [...]” (BORGES, 2009, p.19).

### *2.2.2 Indexação automática*

Na indexação automática o processo é realizado com a utilização de softwares, que realizam a extração dos termos no conteúdo informacional. Pode-se dizer também que a indexação automática seria o procedimento que identifica e seleciona os termos por meio de programas padrões que possam auxiliar o indexador nessa função. Para Robredo (1986 apud SILVA; FUJITA, 2004) a indexação automática consiste em qualquer procedimento que permita identificar e selecionar os termos que representem o conteúdo dos documentos, sem a intervenção direta do indexador.

Já para Borges (2009) quando é necessária a intervenção do indexador, a indexação passa a ser uma indexação assistida por computador e/ou indexação semiautomática. “Esse tipo de indexação é considerado um modelo de extração com características estatísticas e probabilísticas. Sua origem coincide com as tentativas iniciais de junção da informática e da estatística com a área de documentação” (BORGES, 2009, p.31). No entanto, as questões semânticas não são consideradas nesse processo, tendo em vista que os programas realizam a extração, em sua grande maioria, por frequência de palavras, o que não garante precisão na recuperação de informações.

### 2.2.3 Indexação semiautomática

Para Pinto (2001 apud LIMA; BOCCATO, 2009, p.137) define a indexação semiautomática da seguinte forma: “A indexação semi-automática seria a combinação da indexação manual com a indexação automática. Inicialmente o sistema realiza uma indexação automática dos documentos levando em conta as ocorrências automáticas dos documentos e palavras frequentes nos textos. Em um segundo momento o indexador humano revisa a lista dos descritores propostos pelo sistema fazendo os ajustes ou complementações necessárias”. Referindo-se a qualidade quantitativa dos documentos e como o indexador seleciona termos antes de inserir no sistema.

A indexação semiautomática é realizada na junção dos programas automáticos de indexação e o indexador com a finalidade de filtrar e/ou selecionar termos que o programa não é capaz de identificar. Na definição de Borges (2009) essa é uma indexação assistida, já que necessita ainda da intervenção humana e a extração de palavras da forma manual para operacionalizar o processo em programas automáticos.

## 2.3 POLITICA DE INDEXAÇÃO

Para Lancaster (2009) os fatores que influenciam no desempenho de um sistema de recuperação da informação e que estão diretamente ligados à indexação são: A Política de indexação e, a Exatidão da indexação, no que diz respeito às suas etapas de análise conceitual e tradução. O primeiro fator está sob o controle da instituição e define os critérios de qualidade da exatidão da indexação, na qual está sob a responsabilidade do indexador. Lancaster (2009, p. 27) destaca que “a principal decisão política diz respeito à exaustividade da indexação, a qual corresponde a grosso modo, ao número de termos atribuídos em média”, no entanto, mesmo indicando a indexação exaustiva e/ou seletiva, o autor pondera que a exaustividade precisa indicar limites, mas, a política não deve assumir a forma de um número absoluto, e indicar uma média aceitável de termos para direcionar o equilíbrio entre a exaustividade e a precisão.

Diante de tais exposições, a política de indexação tem grande relevância para o trabalho do bibliotecário enquanto organizador da informação, tornando-se uma prática racional e objetiva, sendo um elemento norteador nas decisões e determinação e seleção de assuntos. A política de indexação funciona como um modelo a ser usado no Sistema de

Recuperação da Informação (SRI), é necessário que essa política seja desenvolvida de uma forma clara e objetiva, fornecendo assim, para o indexador, um modelo padrão a ser seguido.

Em vista disso, os ambientes de informação apoiados a esse documento estabelecem terminologias apropriadas ao seu universo documental, estabelecendo critérios que garantirão a qualidade na indexação e a eficiência na recuperação, pois, cria-se as valias de relacionamento entre o sistema e seu contexto de uso. Entretanto, a implantação dessa política está sujeita a várias intempéries, tendo em vista que seu processo de criação requer uma análise minuciosa desse universo delimitando-se a representar os passos para melhor organização da informação.

A política de indexação interessa a profissionais que realizam o tratamento temático de documentos, aos gestores e dirigentes de sistemas de recuperação da informação, aos usuários e aos próprios sistemas de informação. Referimos-nos a centros de documentação, bibliotecas, arquivos e serviços de informação especializados em áreas de assunto que tem interesse pela Indexação porque precisam aprimorar a recuperação da informação para seus usuários e vice-versa (LEIVA, FUJITA, 2012, p. 13).

Pode se dizer então que, em vista dessa definição, a política de indexação é considerada no âmbito de sistema de informação uma atividade feita por meio de uma análise física, conceitual, estrutural e sobre um serviço de organização de informação, que tem como responsável o indexador, que por sua vez depende de toda a estrutura necessária para atender as orientações expostas pela política de indexação.

Para Guimarães (2000, p.55-56 apud, RUBI, 2004, p.22) “[...] uma política só poderá ter continuidade e aperfeiçoamento, no decorrer dos anos, se for devidamente registrada em documentos, de modo a que se possa ter clareza (independentemente dos elementos humanos) do conjunto de decisões tomadas, suas razões e seu contexto”. A política de indexação não é uma regra a ser seguida, mas sim um uma diretriz, como um conjunto de interesses à indexação com objetivo na organização da informação.

Segundo Fujita (2012, p.22):

Existem, portanto, duas visões de política de indexação que se complementam: uma visão mais ampliada que considera o contexto da gestão de sistemas de recuperação da informação sobre as atividades de indexação, e a visão mais direcionada aos procedimentos e elementos de indexação circunscritos ao manual de indexação, sua operacionalização e avaliação.

Ainda de acordo com Guimarães (2000), o estabelecimento de uma política de indexação contribuirá para que o usuário e o documento deixem de ser sujeito e objeto para se tornarem dois sujeitos que interagem, uma vez que o usuário estará sempre recriando o

documento e, por consequência, alimentando novamente o sistema. Entendemos, então, que, a construção dessas diretrizes é significativa pois trata-se de um documento que ficará permanente, e não se trata de algo apenas teórico, mas sim, de uma estrutura documental a fim de promover a utilização real deste em sua estrutura de funcionamento.

O processo da política de indexação tem a consistência não somente de decidir procedimentos na recuperação, mais também em relação a responsabilidade ao efeito da organização com o domínio do vocabulário desenvolvido no ambiente informacional. Tem a importância de delimitação no domínio de assuntos, com estratégias de contextos, na entrada e saída de informação, sobre o ponto de vista da indexação, trabalhada na informação de sistemas. Nessa perspectiva, Rubi (2008, p.83) ressalta que:

A política de indexação deve ser compreendida como uma decisão administrativa que reflita os objetivos da biblioteca, identificando condutas teóricas e práticas das equipes envolvidas no tratamento da informação da biblioteca para definir um padrão de cultura organizacional coerente com a demanda da comunidade acadêmica interna e externa.

Para Leiva e Fujita (2012, p.22) o funcionamento dos sistemas de informação em geral conta com “o trabalho e vários profissionais que indexam em diferentes lugares, portanto, tem a característica de sistema que precisa ter um manual para garantir tanto a qualidade quanto a uniformidade entre seus profissionais”. A política de indexação, com base na literatura aqui descrita, mostra a necessidade de desenvolvimento de tal política, garantirá que o entendimento dentro da organização reúna teoria e prática, garantindo a qualidade nos serviços de atendimento ao usuário.

Normalmente, quando se introduz determinada política de indexação em ambientes de informação é imprescindível observar sua flexibilidade, que compatibilize e torne evidente o documento durante todo o processo.

Existem dois tipos de elementos dentro dos princípios da política de indexação na organização da análise de assunto, no qual são elementos fundamentais na hora do indexador ter precisão na qualidade de palavras usadas no vocabulário na base de dados da organização, são eles: exaustividade e especificidade como já expõem anteriormente. Esses dois elementos irão pautar toda a discussão acerca dos critérios de indexação, já que é a partir de seus desempenhos que são medidas a eficiência e a qualidade no tratamento temático da informação.

De acordo com Leiva e Fujita (2012), a política de indexação pode ser determinada por alguns elementos que são necessários ao processo de indexação como: um sistema de

armazenagem e recuperação da informação; a seleção de tipos de documentos a serem indexados; os procedimentos de análise e representação de assuntos; aspectos qualitativos da indexação como precisão, especificidade, exaustividade e revocação; instrumentos de controle de vocabulário (linguagens documentárias) ou a adoção de termos a partir da linguagem natural; e a avaliação da indexação.

Esses elementos só surtirão efeitos se aplicados em um contexto com objetivos e condições que garanta que a informação representada e solicitada e as características da comunidade de usuários estejam em acordo e visem os mesmos resultados. Leiva e Fujita (2012) expõem em relação às políticas que, o processo de indexação, como elemento essencial da política, é afetado por um conjunto de variáveis que influem na recuperação da informação. Essas variáveis, segundo Carneiro (1985), são: exaustividade, especificidade, a escolha da linguagem, revocação e precisão.

Para além dessas variáveis, Leiva e Fujita (2012) apresentam outras contribuições da literatura sobre política de indexação e fazendo uso da citação de Carneiro (1985, p. 231, apud LEIVA; FUJITA, 2012, p. 109) elencam os seguintes elementos a ser considerados na elaboração de uma política de indexação:

- 1 Cobertura de assuntos: assuntos cobertos pelo sistema (centrais e periféricos);
- 2 Seleção e aquisição dos documentos-fonte: extensão da cobertura do sistema em áreas de assunto de seu interesse e a qualidade dos documentos, nessas áreas de assunto, incluídos no sistema;
- 3 Processo de indexação:
  - 3.1 Nível de exaustividade: medida de extensão em que todos os assuntos discutidos em um certo documento são reconhecidos durante a indexação e traduzidos na linguagem do sistema;
  - 3.2 Nível de especificidade: nível de abrangência em que o sistema permite especificar os conceitos identificados documento;
  - 3.3 Escolha da linguagem: a linguagem documentária afeta o desempenho de um sistema de recuperação de informação tanto na estratégia de busca (estabelece a precisão com que o técnico de busca pode descrever os interesses do usuário) quanto na indexação (estabelece a precisão com que o indexador pode descrever o assunto do documento). Portanto, a partir de estudos do sistema, deve-se optar entre linguagem livre ou linguagem controlada e linguagem pré-coordenada ou pós-coordenada;
  - 3.4 Capacidade de revocação e precisão do sistema: exaustividade, revocação e precisão estão relacionadas. Quanto mais exaustivamente um sistema indexa seus documentos, maior será a revocação (número de documentos recuperados) na busca e, inversamente proporcional, a precisão será menor;
- 4 Estratégia de busca: deve-se decidir entre a busca delegada ou não;
- 5 Tempo de resposta do sistema;
- 6 Forma de saída: é o formato em que os resultados da busca são apresentados. Tem grande influência sobre a tolerância do usuário quanto à precisão dos resultados. Deve-se verificar qual a preferência do usuário quanto à apresentação dos resultados;

- 7 Avaliação do sistema: determinará até que ponto o sistema satisfaz as necessidades dos usuários.

Esses elementos são fundamentais no trabalho do bibliotecário, na organização e recuperação da informação, e dependerá diretamente da instituição ao qual o perfil do usuário será trabalhado. Consideramos então que, a Política de indexação é um sistema de informação, implantado ou mesmo servido como modelo, para ser observado dentro de uma infraestrutura física, com serviços humanos, por meio de documento oficial que estabelece a necessidade de um manual de indexação.

### *2.3.1 Manuais de indexação dentro da política de indexação*

A política de indexação é um acordo firmado entre os gestores da instituição para que os serviços sigam estratégias para o alcance do objetivo, no caso o sucesso no processo de indexação. Diante de tal importância essa política precisa encontrar-se registrada e disponível para que seja utilizada, revisada e aplicada no sistema para apoiar o processo que se inicia na leitura do documento até a sua recuperação.

O manual de indexação de um sistema de informação constitui sua documentação oficial, está descrito em ordem lógica de etapas a serem seguidas para a análise de assuntos, fornece as regras, diretrizes e procedimentos para o trabalho do indexador e, principalmente, contém os elementos constituintes da política de indexação adotada por um sistema de informação (FUJITA; RUBI, 2006, p. 57).

Significa dizer que o manual de indexação é o meio no qual um sistema de informação, a partir de uma política de indexação, poderá ser observado considerando um manual de indexação ou mesmo uma condensação das etapas do processo. Para Rubi (2012, p.117) o objetivo do manual é apresentar uma descrição de como deve ser realizada a leitura do documento com fins à indexação, como por exemplo, recomendações sobre quais as partes do documento que devem ser lidas e quais aquelas que devem ser evitadas.

Já para Fujita (2012) o manual deverá, para além de etapas técnicas e metodológicas, situar o leitor quanto: a amplitude da rede de unidades de informação existente; a complexidade da tarefa de indexação e a necessidade de uniformização de seus procedimentos por parte de todas as unidades cooperantes; e o registro dos procedimentos adotados para que, em caso de novo funcionário, a indexação possa continuar sendo realizada da mesma maneira.

Nessa perspectiva, Fujita e Rubi (2003), também ressaltam o objetivo da política de indexação em forma de um manual, da importância do contexto da política de indexação e do funcionamento na unidade de informação:

O manual de indexação de um sistema de informação constitui também sua documentação oficial, pelo fato de estar descrito em ordem lógica de etapas a serem seguidas para a análise de assuntos, por fornecer as regras, diretrizes e procedimentos para o trabalho do indexador e por conter os elementos constituintes da política de indexação adotada pelo sistema. Dessa maneira, é por meio dos manuais, principalmente, que a política de indexação do sistema poderá ser observada (FUJITA; RUBI, 2003, p.70).

A finalidade do manual que descreva a política de indexação é de uma maneira geral, de acordo com Fujita e Rubi (2006, p.56), um instrumento orientador para “uniformizar os procedimentos de indexação realizados pelos indexadores [...]”, indispensável para que o indexador no momento da indexação coordene e coopere para que os objetivos do sistema de informação sejam alcançados de acordo com a finalidade de funcionamento, e isso seja registrado por meios dos manuais. Para uma melhor ilustração, encerraremos essa seção com uma compilação realizada por Rubi (2012, 118) que mostra a síntese dos elementos a serem considerados na elaboração de uma política de indexação e seus respectivos teóricos (figura3):

**Figura 3 - Elementos a serem considerados na elaboração de uma política de indexação**

ELEMENTOS DE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO	FONTES
Avaliação do sistema	Carneiro (1985);
Campos e sub/campos do formato MARC	Moen e Benardino (2003)
Capacidade de consulta a esmo ( <i>browsing</i> )	Fosket (1973)
Capacidade de revocação e precisão do sistema	Carneiro (1985);
Cobertura de assuntos	Carneiro (1985); Guimarães (2000)
Consistência/ Uniformidade	Olson e Boll (2001); Vilchez Pardo (2002)
Detalhamento dos procedimentos relacionados à leitura documentária	Manuais INIS, AGRIS e BIREME
Economia	Vilchez Pardo (2002)
Escolha da linguagem	Carneiro (1985); Vilchez Pardo (2002)
Especificidade	Cutter (1876); Foskett (1973); Carneiro (1985); Chaumier (1986); Connell (1996); Olson e Boll (2001); Vilchez Pardo (2002)
Estratégia de busca	Carneiro (1985);
Adequação	Olson e Boll (2001)
Exaustividade	Lancaster (1968; 1993); Carneiro (1985); Chaumier (1986); Van Slype (1991); Olson e Boll (2001)
Forma de saída dos resultados	Carneiro (1985);
Formação do indexador	Fosket (1973)
Manual de indexação (elaboração/utilização)	Manuais INIS, AGRIS e BIREME; Guimarães (2000)
Seleção e aquisição de documentos-fonte	Carneiro (1985); Guimarães (2000)
Síntese	Vilchez Pardo (2002)



Trazendo esses elementos do quadro acima, que são elementos importantes na elaboração de uma política de indexação, para dentro da realidade do arquivo jornalístico da TVVMC, considerando cada elemento importe na elaboração de uma política de indexação, e como cada elemento funcionária dentro da realidade do arquivo da TVVMC, é possível destacar os seguintes pontos que precisam ser observados e adotados mediante à realidade em que o acervo encontra-se e sua necessidade de organização e tratamento:

- Avaliação do sistema: avaliar o sistema no qual o indexador possui dentro da realidade desse ambiente informacional, onde será utilizado como ferramenta de trabalho na organização da informação;
- Campos e sub/campos do formato MARC: padronizar o formato de entrada na organização dentro dos sistemas de informação, independente do sistema;
- Capacidade de consulta a esmo (browsing): organização padrão que, se desenvolvida, servirá de apoio na organização para com o desenvolvimento da política de indexação;
- Capacidade de revocação e precisão do sistema: análise de avaliar o sistema de informação;
- Cobertura de assuntos: os assuntos que são indexados analisados com o olhar do indexador;
- Consistência/Uniformidade: análise documental, seleção dos descritores e padronização na representação dos assuntos relacionados ao documento;
- Detalhamento dos procedimentos relacionados à leitura documentária: análise e avaliação expressa com detalhamento para realização da leitura;
- Economia: tempo na organização em que se perde quando não é desenvolvida uma política de indexação. Nesse caso, na TVVMC, perde-se muito tempo, quando deveria economizar, se nesse ambiente existisse uma política de indexação;
- Escolha da língua: na TVVMC, é a linguagem jornalística que predomina no documento;
- Especificidade: detalhamento na coleta e inserção dos dados no sistema;
- Estratégia de busca: conhecimento do sistema e objetividade no processo de recuperação da informação;
- Adequação: adequar o sistema ao documento e o documento ao sistema na hora da recuperação;

- Exaustividade: ter clareza na hora de indexar os termos do documento no sistema, para não repetir termos e não encher o sistema de termos repetitivos ou sinônimos desnecessários;
- Forma de saída dos resultados: é a qualidade na recuperação, o resultado nas buscas no sistema de organização da informação;
- Formação do indexador: o indexador tem que ter formação na área, é imprescindível, porque a qualidade da organização depende inteiramente do conhecimento do indexador em organização de SI, para apresentar qualidade nas estratégias de organização e recuperação das informações no sistema;
- Manual de indexação: é a elaboração de um documento que descreve como deverá ser realizada a seleção e representação dos termos;
- Uso (pelo usuário): esse usuário é importante, no caso da TVVMC, os próprios usuários que produzem a informação, fazendo destes conhecedores e especialistas no acervo da TV.

### 3 ACERVO DA TV VERDES MARES: O PROCESSO DE INDEXAÇÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO DE MATERIAS JORNALISTICAS

A TVM, fundada em 31 de janeiro de 1970, foi à segunda emissora de televisão do Ceará, localizada na cidade de Fortaleza. Na ocasião foi transmitido o primeiro telejornal com 20 minutos de duração (CUNHA, 2009). A partir de 1973, a emissora passou a transmitir também para os municípios do interior. Afiliada à rede Globo desde 1974, a emissora atinge altos índices de audiência no estado do Ceará.

**Figura 4 - O setor de engenharia da TV Verdes Mares antes e depois.**



**Fonte:** Acervo da TV Verdes Mares, 2016.

A emissora é parte integrante no sistema Verdes Mares, maior grupo de comunicação do Estado do Ceará, composto também pelo jornal impresso Diário do Nordeste, criado em 1981, a TV Diária, inaugurada em 1º de julho de 1998, e as rádios FM 93, Verdes Mares (1962) Rádio Tamoio e Rádio Recife. Com a programação local da emissora conta com três telejornais diários (Bom Dia Ceará, CETV 1º e 2º edição), além de programas como o Globo Esporte, Nordeste Rural, Se Liga VM, Destaque VM e o Encanta Ceará.

O Sistema Verdes Mares é empresa integrante do Grupo Edson Queiroz, um dos maiores grupos empresariais da região Nordeste. Fundado em 1951, o grupo possui empresas em diversos segmentos econômicos. Primeira emissora do Ceará a transmitir o sinal digital de alta definição (HDTV), a TVM, possui equipamentos modernos, com ilhas de edição digital e unidades de produção e transmissão via satélite, para 118 municípios do Estado.

A emissora possui em sua estrutura de produção audiovisual cenária e equipamentos que permitem a gravação e edição diária de matérias jornalísticas. Todo esse material é também diariamente arquivado. Para Rezende (200, p.78 apud, CRUZ, 2009, p.23)

A linguagem jornalística na TV fundamenta-se em recursos de visualização e utiliza, como elementos acessórios imprescindíveis, os códigos linguísticos e sonoro. Por esse motivo o redator de telejornais deve economizar os vocábulos, em primeiro lugar, para que as imagens cumpram a sua função e para que a fala não ultrapasse o tempo que corresponde à informação visual (REZENDE 200, p.78 apud, CRUZ, 2009, p.23).

O arquivo de imagens da TV Verdes Mares, com sede em Fortaleza, acervo em crescimento, todo esse material é também diariamente arquivado, conta atualmente com uma média de nove mil registros arquivados em suportes de fitas VHS e DVDs. E é mantido com o objetivo de atender seus respectivos usuários da emissora: os profissionais que trabalham na redação de telejornalismo.

**Figura 5- Acervo de imagem (DVDs)**



**Fonte:** Fotografia do autor, 2016.

A organização e guarda desse material era inicialmente feita pelo Departamento de Cinema da emissora. Como não havia catálogo com registros de imagens os filmes eram organizados em ordem cronológica. O arquivo de imagens da TVM contribui de forma significativa para a execução do telejornalismo da emissora e auxilia na produção de matérias através de pesquisas de imagens e textos. A reutilização das imagens, além de economizar

tempo na produção das matérias, gera também uma economia financeira, já que evita o deslocamento de uma equipe para gerar novas imagens a cada reportagem. O público alvo do arquivo é formado por produtores, editores de texto e imagens, repórteres, editores do setor de programação, a rede Globo e suas filiadas. O atendimento e serviços ofertados são:

- a) Atendimento ao usuário pessoalmente, por telefone, ou email;
- b) Empréstimo e devolução de DVDS;
- c) Processamento técnico, que consiste na decupagem (descrição da imagem), representação descritiva e temática (indexação) e a inserção dessas informações no sistema;
- d) Gravação das imagens em DVD;
- e) Elaboração das capas das mídias com registro do tombo e sumário;
- f) Organização do acervo nas estantes;
- g) Captura das imagens exibidas ao vivo durante os telejornais;
- h) Conversão entre os diversos formatos;
- i) Cópias de imagens para usuários internos e externos.

A partir do desenvolvimento da Região do Cariri, a TV Verdes Mares passa a ter sede de comunicação na cidade de Juazeiro do Norte. Uma pequena sala no bairro do centro da cidade. Essa sede passa a desenvolver informações de caráter local, enviadas à capital onde seriam mostradas a todo estado. O mesmo teve crescimento de informação vindo a ser criada uma TV local para comportar a demanda de informações nas cidades da Região Cariri. Esse crescimento se dava pelo número de informações das cidades, informações de caráter cultural, político e de desenvolvimento regional. Assim, nasce em 01 de outubro de 2009, a Verdes Mares Cariri, localizada na cidade de Juazeiro do Norte. Atualmente a emissora produz o telejornal transmitido diariamente, no início das tardes.

**Figura 6- Vista panorâmica da emissora no Cariri**



**Fonte:** Google imagem, 2016.

O acervo de imagem da TV Verdes Mares Cariri passa a existir em setembro de 2009. Um mês antes já havia informações produzidas, dando início ao acervo da Verdes Mares Cariri (TVVMC). Mesmo antes quando era apenas um escritório a TV enviava suas matérias para Fortaleza, no acervo da matriz também contém matérias da região do Cariri.

O acervo da TVVMC é composto, atualmente, aproximadamente por 500 unidades de DVDs. A responsabilidade desse acervo passa a ser das bibliotecárias de Fortaleza, e sua organização é realizada por estagiários do curso de Biblioteconomia, na emissora em Juazeiro do Norte, sob a orientação das bibliotecárias do arquivo sede em Fortaleza.

As produções intelectuais desse acervo são geradas por repórteres locais, e a característica principal desse arquivo é atender o usuário da emissora, na função de disponibilizar imagens para o telejornal, ou para a Matriz da TV Globo, quando assim solicitado. O acervo também tem cunho memorialístico tendo em vista que seus registros audiovisuais estão repletos de elementos da cultura, economia e política, pois traz em si os acontecimentos e transformações oriundas da região compondo a memória histórica para a emissora e para o povo carirense.

Autores como Musse e Rodrigues (2012, p.15) consideram que “A televisão é fundamental na constituição do imaginário urbano, sendo forte responsável pela construção dos laços de pertencimento entre os seres humanos e os espaços por eles ocupados”. Apesar disso, sobre uma dimensão histórica o autor ainda esclarece que:

O recurso à utilização da história oral como metodologia para a apreensão de um passado fugidio parece ser cada vez mais reconhecido pelas instâncias acadêmicas. Seria quase que impossível recuperar a história recente da televisão brasileira se não fosse pelos depoimentos de velhos jornalistas e

radialistas que conseguem, através da memória, redesenhar o espírito de uma época (MUSSE, 2013, p. 107).

Há, portanto uma necessidade de se organizar essas imagens não apenas para os usuários internos, haja vista que os possíveis usuários externos também se utilizam dessas informações jornalísticas. A organização das imagens permite auxílio para a produção de matérias jornalísticas e também a retrospectiva da vida de celebridades e eventos públicos. A necessidade de tratamento temático adequado desse material visa sua recuperação de forma rápida tendo em vista a urgência na disponibilização de notícias e também garante que informações históricas sejam recuperadas e revividas por meio das imagens jornalísticas.

Nesse contexto, o processo de indexação é indispensável e deverá prever princípios como a garantia de uso, que tem por objetivo assegurar que o usuário será bem-sucedido nas suas buscas, tendo em vista que são respeitados seus termos usuais e suas expressões de acordo com sua necessidade de informação e a garantia cultural, que contribui para que identidade cultural local seja representada em sua forma legítima, em um sistema de organização do conhecimento. A indexação de imagens requer, para além de um trabalho de alto nível quanto à precisão e exaustividade, critérios que assegurem a forma correta para realizar sua representação. Dessa forma, na próxima subseção discutiremos sobre a indexação de imagens audiovisuais, ao tempo que será apresentado o sistema de indexação no arquivo da TVVMC.

### 3.1 INDEXAÇÃO DE IMAGENS AUDIOVISUAIS

A indexação de imagens trata-se de um processo de interpretação de uma figura representada com por um contexto de imagem. É uma representação da realidade em um documento, e tem como objetivo auxiliar na descrição desse documento, de forma que, a partir dos descritores utilizados em um processo de recuperação da informação, esta imagem interpretada e descrita pelo indexador, seja recuperada no sistema de organização onde foi registrada.

A indexação de imagem jornalística é específica e se vale da garantia de uso, tendo em vista que é representada para o usuário considerando a linguagem natural e vocabulário com termos do contexto dos profissionais, sendo essa uma linguagem própria do vocabulário jornalístico.

Dessa forma, a indexação realizada no sistema de informação, respeita a linguagem dos usuários, partindo de um princípio jornalístico de que o telejornalismo deve respeitar a cultura e interpretação de seus telespectadores, da mesma maneira a indexação, no arquivo jornalístico, também passa a ser atribuída por parte do indexador, de acordo com as palavras do vocabulário jornalístico.

De acordo com Barreto (2007), “as imagens possuem conteúdo primitivo, que se refere aos elementos básicos que compõem a imagem. São características visuais que podem ser reconhecidas e extraídas automaticamente pelo computador com reconhecimento de padrões e visão computacional, que faz a leitura por cores e formas e são em geral de natureza quantitativa”. Já o conteúdo complexo de imagens, refere-se aos padrões de uma imagem que são percebidas somente por seres humanos como fontes de significados. “Difícilmente podem ser identificados por máquinas e são principalmente de natureza qualitativa (BARRETO, 2007 p.4)”. Estes conteúdos exigem descrições minuciosas que podem gerar uma indexação demasiadamente exaustiva, exigindo critérios para a descrição. Esses critérios deverão considerar não só a riqueza de detalhamento na descrição da imagem, mas o relato do áudio que acompanha o material. Dessa maneira,

A capacidade de armazenar, em formato digital, em base de dados, qualquer tipo de imagem, e especialmente de poder acessar milhões delas na Rede, causou impressionante ressurgimento do interesse por imagens em geral e, em particular, por modos de indexá-las (LANCASTER, 2004, p. 2004).

As afirmações de Lancaster (2004) definem uma necessidade cada dia mais acentuada em relação ao tratamento temático de imagens. Seja pela internet ou televisão, sejam estáticas ou em movimento. A cada dia esse trabalho tem exigido padrões e critérios que garantam a exatidão do processo em um sistema de informação e a definição de qualidade da indexação ao ser trabalhado na prática.

Para ilustrar essas questões, a (figura 7) a seguir é a definição prática de como é realizado o tratamento descritivo e temático no sistema de registro de imagens, bem como, apresenta a linguagem usada na organização da informação na base de dados, na TVVMC. Essa figura é um *print screen* da tela do computador do arquivo da TV Verdes Mares Cariri, na hora de indexar o a gravação diária do telejornal no arquivo.



**Figura 7- Sistema de informação de registros descritivos e temáticos dos telejornais**

Inclusão de Fichas - TV Verdes Mares

Incluir Salvar Pesquisar WinScript + Pessoa + Palavra Pendências Sair

Descrição : MISSA E BOLO DE ANIVERSARIO-PADRE CICERO  Matriz

Duração : 2:59 Data : 25/03/2014 Fita : C0000 000 -- Jornal : 019 - CETV CARIRI 0

Repórteres : 681 - MONIKE FEITOSA 000 -- Editores VT : 000 -- 000 --

Cinegrafistas : 313 - CARLOS EDUARDO 000 -- 000 --

CLIQUE-DEPOIS DE INÚMERAS COMEMORAÇÕES E HOMENAGENS, A COMUNIDADE DO HORTO FESTEJOU O ANIVERSÁRIO DO PADRE CÍCERO COM DIREITO A MISSA E BOLO...POR LÁ, A DATA É DE ANIVERSÁRIO TAMBÉM PARA UMA MORADORA ESPECIAL.

UMA SEGUNDA-FEIRA À NOITE DIFERENTE NA COLINA DO HORTO. TEVE MISSA CAMPAL E LOTADA!!! TAMBÉM, VINTE E QUATRO DE MARÇO É DATA QUE SÓ SE COMEMORA UMA VEZ POR ANO...:

PASSAGEM: AQUI NO HORTO A DATA DE VINTE E QUATRO DE MARÇO É MESMO MUITO ESPECIAL, ALÉMD E CELEBRAR OS FESTEJOS PELOS 170 ANOS DE NASCIMENTO DO PADRE CÍCERO, FUNDADOR DE JUAZEIRO, A COMUNIDADE AINDA CELEBRA OS NOVENTA ANOS DE MORADORA ILUSTRE, DONA LUÍZA DO HORTO, QUE MORA NO CASARÃO HÁ ANOS...

PARA OS DOIS ANIVERSARIANTES DA NOITE, PADRE VENTURELLI PUXOU O TRADICIONAL "PARABÉNS" COM AJUDA DOS FIÉIS.

DEPOIS DA MISSA, DEZENAS DE DEVOTOS E ADMIRADORES SE CONCENTRARAM AO REDOR DO BOLO DO PADRE CÍCERO, QUE TAMBÉM PRESTOU HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE MORTE DA BEATA MARIA DE ARAÚJO, ... TUDO FEITO PELOS MORADORES DO HORTO. VOLUNTÁRIOS TIVERAM MUITO TRABALHO PARA DISTRIBUIR, AFINAL, TODO MUNDO QUERIA LEVAR UM PEDAÇINHO.

UMA FESTA DE CENTO E SETENTA ANOS MARCANTE PARA UMA CIDADE INTEIRA QUE CRESCE SOB OS PÉS E A PROTEÇÃO DO 'SANTO PADROEIRO

(IMAGEM DE JUAZEIRO MEIO ESCURA, AINDA NA MADRUGADA

ENTREVISTAS: LUÍZA DOS SANTOS - APOSENTADA;DORINHA GUILHERMINO- PROFESSORA; BRÍGIDA MARIA GOMES- APOSENTADA

Dicionário (máx 30 elementos)

ANIVERSARIO  
BOLO  
HORTO  
JUAZEIRO DO NORTE  
MISSA

Participantes / Informação Adicional (Cargo)

PADRE CICERO / - # - > \ 11523

MARIAF 868922951 ED\_LINK 920917250 Carregar  Controle Interno Edit2-Oculto

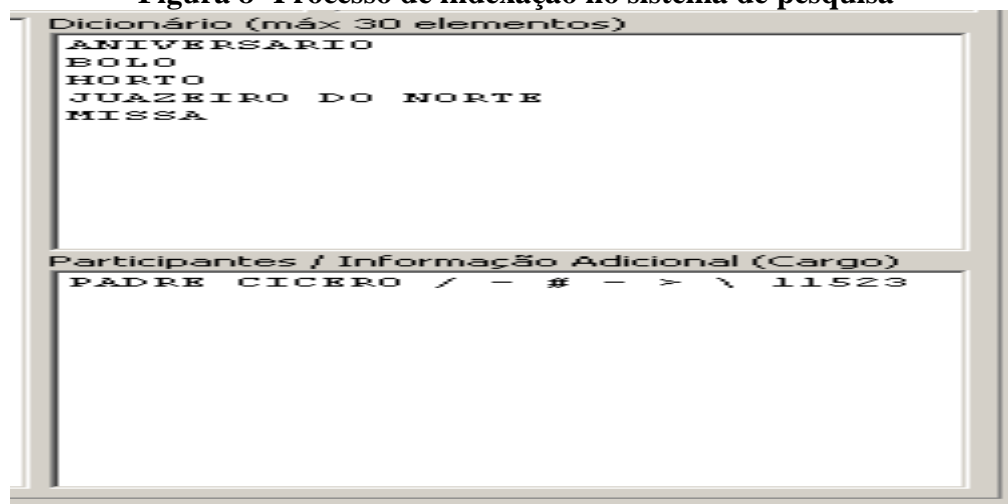
Frase Descritiva da Matéria a Ser Gravada. Resumo de até 60 caracteres

**Fonte:** Imagem capturada do sistema, 2016.

Essa figura é a representação de como é feita a organização da informação das matérias jornalísticas no sistema, e como são inseridos os dados do documento no sistema de informação, chamado de (pesquisa). O texto divide-se em **clipe**, **passagem**, **imagem** e **entrevistas**. Do lado direito acima na imagem, é a parte onde são inseridos os termos indexadores. Na parte de baixo do lado direito, chamada de **participante**: são inseridas as personagens principais, de dentro do texto. No início, chamado de cabeça do texto, é o local para inserção do tema da reportagem e os responsáveis autorais e colaboradores do texto. **Imagem**: é a parte em que o indexador descreve a **decupagem**, o indexador ver a imagem em movimento e inseri imagens que não foram descritas no texto.

A seguir na figura 8 são descritos os campos onde são inseridos os indexadores na base de dados do sistema, mantendo a linguagem jornalística, que predomina no texto jornalístico dos usuários da TVVMC.

**Figura 8- Processo de indexação no sistema de pesquisa**



**Fonte:** Imagens capturas do sistema, 2016.

O programa é informatizado, e tem como nome “Pesquisa”, é um programa desenvolvido pela informática da emissora. Ele é usado na organização e representação da informação, substituindo as fichas utilizadas nos centros de informações, mais nesse caso é uma ficha eletrônica. Sua estrutura visa contemplar várias áreas de descrição, tornando-se adequada dentro do processo de indexação.

Os itens de registro não estão restritos à indexação apenas, também são coletadas informações relativas à estrutura física das imagens, que nesse caso compreendem o tempo de duração, reportares, datas, cinegrafistas e código do suporte em que está armazenado. Cada item caracteriza parte da organização da informação no ambiente do arquivo da TV Verdes Mares.

No entanto é necessário considerar que apenas a utilização de tecnologias não garante a excelência na representação e recuperação de imagens para o usuário. No caso da TVVMC, a adoção da linguagem natural para a indexação e dos termos específicos do fazer jornalístico requerem que os tratamentos destas imagens sejam realizados visando maior precisão e rapidez na recuperação, recebendo tratamento adequado deste acervo jornalístico para que esta informação, de vital importância para seus usuários, e a sua gestão seja imprescindível para sua representação e consequente recuperação.

Lancaster (2004) assegura que muitos programas de indexação de imagens vêm sendo implementados, e eles de fato são muito importantes para a indexação. No entanto, a indexação humana ainda não é dispensável pela capacidade de atribuição de sentidos. Dito isso, podemos afirmar que esta colocação ainda nos parece bastante atual, mesmo passado mais de 10 anos de da produção bibliográfica de Lancaster. Identificada essa questão, nos

debruçamos a refletir em como o processo de indexação de imagens em movimento da TVVMC poderá ter um tratamento com melhor qualidade de recuperação.

A atual situação do sistema é conduzida por uma indexação livre, por atribuição, que zela pela exaustividade, mas não há como afirmar em relação à precisão já que a atribuição de termos não faz uso de um vocabulário controlado.

O sistema dispõe de um histórico de termos, que na função de auto completar sugere os termos já registrados. Dessa maneira, a mudança do profissional indexador acarreta a atribuição de termos de acordo com seu conhecimento.

Os critérios que regem a indexação são na atual conjuntura a utilização introdutória dos textos vinculados na matéria, os termos que os repórteres atribuem ao suporte que é entregue no arquivo e a sensibilidade do indexador na percepção e coleta de informações oriundas das imagens que precisa assistir para realizar a decupagem.

A partir do trabalho cotidiano junto ao arquivo e com base nos estudos teóricos e desenvolvimento de práticas no processo de formação profissional foi possível perceber as potencialidades e deficiências dos processos de indexação junto ao arquivo de imagens da TVVMC. Unindo a experiência acadêmica à vivência profissional, foi possível realizar esta pesquisa que nos levaram à análise do sistema de indexação da TVVMC e a conclusão da necessidade de uma política de indexação que oriente os processos indexatórios do arquivo da TV.

#### **4. POLÍTICA DE INDEXAÇÃO PARA O ACERVO DE IMAGEM**

A proposta de uma política de indexação no arquivo da TV Verde Mares Cariri, tem como objetivo facilitar a recuperação da informação, realizada com responsabilidade na organização da informação, vocabulário próprio e único, respeitando as peculiaridades dentro da organização do acervo da TV.

Não pretendemos apresentar um modelo de política de indexação, por saber, coerentemente, que este exigiria o envolvimento de toda a equipe, além de um minucioso planejamento que seria superficial se realizado em uma pesquisa de cunho teórico e que se propõe a analisar o processo de indexação apenas com base na literatura da área. Modelos de políticas de indexação, como qualquer documento de caráter político, dependem de uma coletividade e de análises de outros modelos reais. Dessa forma, nossa proposta visa destacar apenas alguns pontos que precisam ser considerados pela natureza peculiar do arquivo da TV.

Precisa-se ter uma política de indexação na organização, lembrando sempre da importância que esse processo exige do profissional da informação, respeitando o vocabulário dentro da linguagem usada pelo usuário.

A rotatividade de pessoas nesse ambiente informacional, faz com que essa política de indexação seja funcional e importante, no âmbito da organização. Sendo importante também manter um padrão já criado nesse ambiente, sem modificar algo que já vem sendo desenvolvido, para não ter ruído informacional na organização. A política de indexação é imprescindível na tomada de decisão, sendo assim o desenvolvimento de uma política de indexação para o arquivo da TV Verde Mares tem essa fundamental importância, já que lida diariamente com um sistema denso de informação.

Dessa forma, reforçamos que o sistema precisa de uma política de indexação e esta deve contemplar garantias como a literária, sendo esta um princípio intrínseco no processo de indexação, e as garantias de uso e cultural.

##### **4.1 GARANTIA LITERÁRIA, GARANTIA DE USO E GARANTIA CULTURAL: COM BASE PARA A POLÍTICA DE INDEXAÇÃO**

Garantia, como o próprio nome propõe, visa permitir que determinado elemento/processo seja validado e mantido mediante um acordo. As definições das garantias necessárias na descrição e conservação de palavras no contexto da indexação, em especial no que se refere a indexação de imagem, sugere um conjunto de procedimentos abordados na

linguagem documentárias e que se destinam a permitir e garantir maior legitimidade nas formas de representação.

Considerando todos os aspectos que deverão ser atendidos em uma política de indexação, são expostos abaixo os princípios que nortearão o registro de informações que garantirão não só a manutenção das peculiaridades existentes na instituição, como também o alargamento de possibilidades de busca e recuperação de informações para além da assistência ao trabalho jornalístico.

#### *4.1.1 Garantia literária*

A garantia literária contribui no desenvolvimento do sistema, por ser uma ferramenta analítica na identificação de termos. Configura-se com um dispositivo que avalia a linguagem e estrutura conceitual tradicionalmente e é vista como um referencial na extração de termos. “A garantia literária é como um conceito de informação precisa na visão dinâmica da extração de informações dos estoques de conhecimento” (MORAES et al., 2010, p. 136).

Para Guimarães et al (2010, p.124) “como se pode observar, a concepção original de garantia literária se sustenta na ideia nuclear de que a literatura de um domínio deve ser a fonte para extração e validação da terminologia a ser incorporada em um sistema de classificação, ou em qualquer outro sistema de organização do conhecimento”. Dessa maneira, a garantia literária permitirá que a política de indexação conduza a extração terminológica respeitando o vocabulário jornalístico e garantido o acesso por meio de terminologia específica, a equipe de profissionais da emissora.

#### *4.1.2 Garantia de uso*

A ideia principal da garantia de uso é o processo de seleção de termos, a partir da busca do usuário no sistema de informação. Para Inforthes (2008 apud OLIVEIRA; ARAUJO 2008) no processo da garantia de uso é possível na determinação do termo, com sinônimos na análise e validação do instrumento por meio da participação de indexadores e usuários. Já para Oliveira (2012, p.7) ao analisar a importância da temática da garantia do usuário, encontram-se na literatura, termos similares.

O mesmo autor afirma que dentre de todas as garantias, esta é a de maior benefício, tendo em vista que é a ferramenta de recuperação da informação que mais se aproxima do

usuário. Numa perspectiva da imagem, a garantia de uso deve considerar a exposição de itens simples e comuns e manter na íntegra expressões e termos utilizados na reportagem. Esse princípio também é empregado no meio jornalístico, não com esse nome, mas de forma ética, no que diz respeito a preservação da linguagem dos entrevistados, suas expressões e jargões. Dentro dos aspectos essa tenderia as duas vertentes da imagem: o princípio jornalístico e conseqüentemente, as expressões e termos proferidos pelos entrevistados.

#### *4.1.3 Garantia cultural*

Esse tipo de garantia contribui na integração cultural e na identidade cultural local de um sistema de organização do conhecimento (BISCALCHIN, 2013). A garantia cultural prevê que no desenvolvimento dos vocabulários controlados multilíngue, a extração dos termos, cada termo independe de sua língua, deverá ser extraído da forma que se configura na sua própria língua cultural, e jamais devem ser realizadas traduções entre idiomas. Ou seja, o autor afirma que a garantia cultural deve zelar pelo significado e grafia que o termo representa. Ainda para o BISCALCHIN (2013, p.69) o mesmo diz que a “garantia cultural deve representar a informação com a visão cultural de indivíduo ou grupo, respeitando o multilíngue [...]”.

Com um exemplo bem simplificado, para a região nordeste, mais precisamente o Ceará, as matérias que discorram sobre o tubérculo macaxeira, deverão sempre ser indexadas com esse termo sem que se faça a adequação para mandioca ou aipim. Considerando que culturalmente esse é o termo utilizado na região e que responde pelo significado a que corresponde.

Todas essas garantias são de grande importância na hora de se pensar a responsabilidade do bibliotecário em sua função de indexador, organizando e disponibilizando as informações necessárias ao seu usuário.

Acervos com maiores especificidades exigem diretrizes mais específicas na hora do registro do documento e no processo de indexação. Dentre essas diretrizes, sem dúvida, o usuário será sempre o principal objetivo para que o sistema funcione e responda às suas necessidades informacionais. Pois é nesse momento que o bibliotecário faz um estudo de usuário com base na necessidade informacional, utilizando uma linguagem específica que se adéque ao ambiente em questão.

Já para um ambiente informacional jornalístico todas essas garantias são importantes, principalmente as garantias literárias e de uso, que analisam o vocabulário descrito nos

documentos para registro no sistema de informação. Isso significa dizer que será organizado dentro do contexto de palavras que foram empregadas pelo repórter e pela equipe editorial, nas matérias.

Cada palavra da linguagem jornalística é própria da área, e não podem ser mudadas nem mesmo modificadas, tem um significado próprio na construção do documento, se for modificado perde a originalidade e ficam fora do contexto jornalístico.

Todo esse processo exige um planejamento a consulta e cooperação dos profissionais da emissora, que serão os mais indicados e reconhecidamente os especialistas que auxiliarão a construção de uma política de indexação. Assim, fica aqui nossa proposta de pensar um instrumento que direcione a indexação de imagens garantidos a qualidade na revocação e precisão das matérias solicitadas.

Um arquivo que tem produção diária no telejornalismo, informação de caráter factual, precisa lidar com informações rapidamente e recuperá-las com agilidade. É acreditável a execução de uma política de indexação para o arquivo da TVVMC como subsídio para a organização do acervo, atuando como um guia na determinação de assuntos documentais.

Para os seguintes autores Rubi, Fujita e Leiva (2012, p.171),

Além de todos aqueles aspectos que visam o delineamento de uma política que norteie os procedimentos do indexador visando a recuperação da informação, existe outro que é de fundamental importância e que também merece estudos mais elaborados e direcionados: o usuário.

Vale ressaltar com base nos autores, que é preciso defender a ideia da importância no desenvolvimento de tal política, visando a manutenção de padrões, independentemente da rotatividade de funcionários no setor de arquivo. Assim, a política de indexação agilizará não só o processo de recuperação da informação, mas também o processo de indexação de imagens, definindo critérios para a análise e representação de documentos com tantas peculiaridades e potencialidades informacionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer ambiente informacional precisa-se de uma organização, para melhor funcionamento e desenvolvimento de suas atividades. Essa proposta mostra de forma a com base na necessidade e estudo do acervo estudado, identificamos que por falta de uma política de indexação, surgiram problemas na organização no acervo, deverá ser solucionado juntamente com seus produtores, colaboradores e usuários. Esses problemas surgiram com a demanda de informação não encontrada no sistema de informação, ou seja, documentos que estão no acervo, mas não podem ser encontrados por parte de seus indexadores e usuários que buscam esse arquivo.

Com base na identificação dessa necessidade foi discutida a adoção de uma política de indexação, no arquivo de imagem da TVVMC, que conferia à organização do acervo uma estrutura mais adequada dentro do sistema de informação. No entanto, evidenciamos que para realização desta pesquisa encontrou-se poucas publicações na literatura científica que aponte o desenvolvimento de políticas em ambientes de informação que tratem de diferentes suportes, em específico para acervos de imagens, sendo um tema muito mais recorrente sobre bibliotecas.

Nossa proposta culminou em destacar as garantias que responderão pelos aspectos peculiares desse acervo. Acreditamos que ainda há muito o que investigar sobre o tema e que para o desenvolvimento de um documento desse porte há uma evidente necessidade de aprofundamento e trabalho coletivo. Almejamos que este estudo sensibilize os gestores do arquivo, por refletir problemas vivenciados na rotina de trabalho deste espaço. Desejando que desperte pesquisas mais amplas para pensar a imagem em toda sua complexidade e carga informativa.

Este trabalho não se encerra com a esta conclusão, mas abre novas possibilidades de pesquisa e a motivação na continuidade de investigações dessa natureza. Esperamos que a área se debruce mais sobre o assunto e amplie a produção bibliográfica possibilitando novos horizontes para investigações e respostas.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Processo de indexação. In: ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 19-34.
- ARAÚJO, Rogério; TARAPANOFF, Kira. **Precisão no Processo de Busca e Recuperação da Informação: Uso da Mineração de textos**. Sielo. Ci.Inf. vol. 35 no.3BrasíliaSept./dec.2006. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652006000300023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300023) Acessado em 18 fev.2016.
- BARITÉ, M. et al. **Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século**. Transinformação, Campinas, 22(22): 123-138, maio/ago. 2010.
- BISCALCHIN, Ricardo. **Construção de vocabulário controlado multilíngue: Um estudo de possibilidade no contexto da garantia cultural e pela perspectiva da terminologia**. 2013. 135f. (Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Centro de Educação e Ciências Humanas, UF de São Carlos, São Paulo. 2013.
- BORGES, Graciane. **Indexação Automática de Documentos Textuais: proposta de critérios essenciais**. Escola de Ciência da Informação. UFMG. Belorizonte. 2009.
- BRAZ, Márcia. ; HOLANDA, Cinthia. **Indexação Automática de Conteúdo na web: análise de sites de museus**. Biblionline, João Pessoa, v.8, n.1, p.4-59, 2012. Acessado em 18 de fev. 2016.
- CARNEIRO, M. L. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, p. 221-241, 1985. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2649>>. Acesso em: 31 Mar. 2017.
- CINTRA, Anna Maria Marques, et.al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 2002.
- CINTRA, A. M. M. Elementos de linguística para estudos de indexação. **Ciência da informação**, Brasília: v.12, n. 1, p.5-22, 1983.
- CUNHA, Rodrigo. **Anotação sobre a história da televisão no Ceará (década de 1970 e 1980)**. VII encontro nacional da historia da mídia. Fortaleza-Ce. 19 de agosto de 2009.
- CRUZ, M. A interatividade no telejornal cetv (1 edção). FA7. Cur. Comun. Social. Fortaleza-Ce, 2009.
- ETONIOLO, José. **A representação da Imagem: Indexação por Conceito e por Conteúdo**. USP. SP, 2004. p.29.
- FOSKETT, Antony Charles. **A abordagem temática da informação**. Trad. Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed.UnB, 1973.

FUGITA, M.S.L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1. n.1, p. 60-90, jul./dez. 2004. Disponível em: < <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/287>>.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. **As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos**. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 19-42.

FUJITA, Mariângela; RUBI, Milena. **O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário**. *Pespect. Ciêc. Inf.* Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 48-66, jan/abr. 2006.

GIGANTE, M. C. **Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário**. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 1-5, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/436/394>. Acesso em: 16 de fev.2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 213 p.

GUIMARAES, J.A.C. **Política de analisis y representacion de contenido para la gestion Del conocimiento em lãs organizaciones**. *Scire*, Zaragoza, v.6, n2, p.48-58, jul/dic. 2000.

GUIMARÃES, J. et al. **Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século**. *Transformação*. Campinas, 22(2): 123-138, maio/ago, 2010.

KOBASHI, Nair Yumiko; FRANCELIM, Marivalde Moacir. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16 n.3, p. 1-24, jan./ jun. 2011.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEIVA, I.: FUJITA, M, S. **Política de Indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012

LIMA, V. BOCCATO, Vera. **O desempenho terminológico dos descritores em ciência da informação do vocabulário controlado do SIBI/USP nos processos de indexação manual, automática**. *Perspectivas em CI*, v.14, n.1, p.131-151, jan/abr. 2009. Acessado em 23 de out 2016 as 15:55 [www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a10.pdf).

MARTINS, Gracy Kelli. **Institucionalização cognitiva e social da Organização e Representação do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciência da informação) Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Marília, 2014.

MORAES, J. etal. **Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século**. *Transformação*. Campinas, 22(2): 123-138, maio/ago, 2010.

MUSSE, Christina Ferraz; RODRIGUES, Cristiano José. **Memórias Possíveis: Personagens da televisão em Juiz de Fora**. São Paulo: Nakim Editorial; Juiz de Fora: Funalfa Edições, 2012.

NOVELLINO, M.S.F. **A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação**. Perspectiva em ciência da informação, v.48, n.1, p.137-146, jul. dez., 1998.

OLIVEIRA, Dalgiza; ARAUJO, Ronaldo. **Construção de linguagens documentarias em sistemas de recuperação da informação: a importância da garantia do usuário**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 34, p.17-30, maio./ago., 2012. ISSN 1518-2924. DOI:10.5007/1518-2924.2012v17n34p17.

OLIVEIRA, D.; ARAUJO, R. **Construção de linguagens documentarias em sistemas de recuperação da informação: A importância da garantia do usuário**. Enc. Bibli. R. Eletr. Bib. CI. Inf, ISSN 1518-2924 Florianópolis, v.17, n.34, p.17-30, maio/ago, 2012.

PINTO, V. **Indexação documentaria: uma forma de representação do conhecimento registrado**. Pespect. Cien. Inf. Belo horizonte, v.6, n.2, p. 223-234, jul/dez.2001.

PINTO, V. B. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul.dez/. 2001. Disponível em:  
< <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/423> >.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial**. São Paulo:Summus, 2000.

RIBEIRO, Cristina. ; MESQUITA, Walter. ; MIRANDA, Marcos. **A tese otletiana para a gestão, organização e disseminação do conhecimento**. Racin, João Pessoa, v. 2, p. 1-22, jul-Dez. 2014.

RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. Marília, 2008. 169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

RUBI, Milena; FUJITA, Mariângela. **Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados**. Pespect. Ciêc. Inf. Belo Horizonte, v.8, n.1, p.66-77. Jan/jun. 2003.

RUBI, Milena Polsinelli. **A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional**. 2004. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo.

SILVA, M. R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução e tendências teóricas e metodológica. **TransInformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p.133-161, 2004.

Disponível em:

< <http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=196&article=65&mode=pdf&OJSSID=3bc> acessado em 11 de abril de 2016.

SILVA, M; FUJITA, M. **A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas.** Transformação, Campinas, 16(2); 133-161, maio/ago, 2004.

VIEIRA, B.S. **Indexação automática e manual: Revisão de literatura.** Ci. Inf, Brasília, 17(1): 43-57, jan/jun. 1988.